4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1924 N.º 1051

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico DIBOA

POR nos parecer interessante, reproduzimos esta carta:

«*Sr. director.*—Aproxima-se a abertura do novo ano teatral, sem que se note o mais leve indicio precursor de tal acontecimento.

Os actores refugiam-se na sua Associação, deixando-se vencer pelo *cafard*, em vez de se tornarem numa força que disponha dos seus destinos.

Os autores—refiro-me aos que são dignos deste nome—parecem adormecidos á sombra dos louros conquistados, quando era seu dever trabalharem denodadamente para que o nosso teatro seja um elemento de renovação da nacionalidade.

O publico, alheio a cuidados de arte e literatura, vai aceitando o que lhe oferecem os palcos, não distinguindo as maravalhas, entre as maravilhas.

Pergunto eu:—Não seria oportuno o momento, para que a imprensa, que os representantes das nações na conferencia de Genéve, chamaram a primeira das forças organisadoras, se ocupe deste assunto, cheio de actualidade, a fim de activar a transformação profunda dos nossos costumes teatrais?—De v., *João Dramatico.*»

O *Diario de Lisboa*, que dedica ao teatro uma enraizada afeição, está no firme proposito de contribuir, na medida das suas forças, para a obra a que a carta se refere.

* * *

UMA nota curiosa:

Manuel Antonio Gouveia, o distinto e heroico mecanico da viagem aerea Lisboa-Macau, agora graduado em alferes, militarmente é o soldado n.º 77 da *Esquadrilha Monteiro Torres*, da Amadora.

Fez o seu curso de mecanico em França, nas casas *Spad* e *Breguet*, vindo depois alistar-se como chefe de mecanicos, na Aviação Militar.

* * *

JOÃO Curioso, num pequeno volume — *Camilo e as Caturrices dos Puristas*, á venda na «Portugalia» e impresso no Rio de Janeiro, ocupa-se da ortografia do mestre do *Amor de Perdição* e das criticas e remoques de que tem sido alvo da parte dos gramaticos furiosos.

* * *

NA terceira pagina, inserimos hoje uma entrevista com o sr. Antonio Ramos Corte Real, antigo governador civil substituto de Angra do Heroismo, que, por ter chegado tarde, não poude ser publicada no nosso numero especial dedicado aos Açores.

* * *

O SUMO Pontifice enviou um delegado apostolico ao Japão e á China, com a soma de um milhão e meio de liras, para a reconstrução da biblioteca de Tokio e para socorrer as vitimas das recentes inundações.

* * *

FALECEU em Viena a arquiduquesa Maria Valeria, ultima filha de Francisco José. Desaparece com ela, da scena do mundo, o ultimo rebento de uma familia que bem pode ter-se na conta de predestinada da desgraça.

* * *

DEPOIS de alguns dias em Cintra, parte esta noite para Sevilha, acompanhado de mr. Robert Pichenot, o ilustre secretario geral do grande jornal parisiense *L'Intransigeant*, mr. Raymond Lange.

* * *

FOI autorisada a montagem de linhas telefonicas, ligando as povoações do Luzo, Mealhada e Curia com a central de Coimbra.

VIDA NOVA?

Ainda que estejam decorrendo as ferias, a politica entrou numa fase febril de actividade, realisando-se conciliabulos e esboçando-se acordos, a fim de se constituirem as forças parlamentares que hão de determinar a queda do actual governo, indicando o seu sucessor.

Desde que se aproxima o termo da concessão dos dois monopolios, fosforos e tabacos, é natural que nasçam as ambições de os negociar para uma futura exploração—o que atribuirá ao Estado uma renda avultada, facilitando-lhe a oportunidade para uma larga operação de credito externo, da maior importancia para a nossa restauração financeira.

Podemos considerar cerrada a epoca desastrosa das emissões de papel moeda, e, porventura a dos gravames tributarios.

Mais uma vez o Acaso vem em nosso auxilio: o facto simples de, em 1925 e 1926, terminarem os contractos com as duas poderosas companhias monopolistas representa para nós a ponte salvadora.

Como os politicos, á maneira das raposas, sabem bem quando é o tempo das uvas, ei-los a mexerem-se, a fim de se assegurarem um primeiro papel, no inicio do nosso desafogo.

O governo Rodrigues Gaspar que, desde o berço, trouxe comsigo a tara de ser considerado um mero capricho dos deuses amuados, está sendo alvo de ataques que, apesar de não serem produzidos á luz do sol, nem por isso deixam de ameaçar-lhe a existencia.

Cairá ele, como apregoam os seus adversarios?

Em Portugal, tudo é possivel, mesmo abrir uma crise em setembro, quando a prudencia mais elementar exige que as paixões se moderem e oxigenem.

O Parlamento manteve-se aberto dez meses e durante tanto tempo faltou-lhe coragem para trabalhar.

Quando nós esperavamos gosar umas saborosas semanas de paz, surgem os que não protestaram contra a preguiça legislativa e reclamam do sr. Rodrigues Gaspar que se demita com urgencia, para dar lugar a um ministerio mais activo que o seu.

Caso ele ceda á estranha intimativa, quem lhe sucederá?

Desistimos, por agora, de responder a esta pergunta, mas confiamos que a fabula do *Mons parturiens* não se ilustre com mais um exemplo.

Os nossos politicos são muito avaros na exposição das suas ideias, servindo-se sempre de formulas equivocas, para escaparem á curiosidade das turbas.

Quando começarão a explicar-se com claresa, a fim de nós os julgarmos pelo que valem realmente e não pela lenda que lhes criam os seus amigos e os seus famulos?

A viagem aerea Lisboa-Macau

Uma curiosa fotografia

Da esquerda para a direita: *Eucildes Goulart da Costa, consul português na California, majores Brito Pais, Sarmento de Beires e alferes Manuel Gouveia*

A CASA Ventura Abrantes editou *Um soneto de Sá de Miranda*, por Camerlengo—pseudonimo que oculta um prosador distinto e um temperamento de critico. O soneto em questão, que tanto tem embaraçado nacionais e estrangeiros, é este:

O sol é grande; caem co'a calma as aves,
Do tempo em tal sazão que sóe ser fria:
Esta agua, que d'alto cai, acordar-m-ia
Do sono não, mas de cuidados graves.

Oh cousas todas vãs, todas mudaves,
¿Qual é o coração que em voz confia?
Passando um dia vai, passa outro dia,
Incertos todos mais que ó vento as naves.

Eu já vi por aqui sombras e flores,
Vi aguas e vi fontes, vi verdura,
As aves vi cantar todas de amores.

Mudo e sêco é já tudo, e de mistura
Tambem fazendo-me eu fui d-outras côres.
E tudo o mais renova: isto é sem cura.

Camerlengo contrapõe a sua interpretação, que nos parece a verdadeira, á de Gomes Monteiro, Camilo e D. Carolina Michaëlis.

* * *

RECEBEMOS uma carta do sr. dr. Silvestre de Almeida, na qual nos diz ser inexacta a noticia que apareceu nos jornais de ter sido arquivado, por falta de fundamento, o processo crime que instaurou contra dois medicos que acusa de terem atestado falsamente a doença da esposa dum inquilino seu, o qual, por esse motivo, não pôde ser despejado do andar que ocupa. Vai submeter o caso á apreciação da Associação dos Medicos Portugueses.

* * *

AGORA que já está escolhido o magistrado que ha-de levar a cabo a sindicancia á policia, esperamos que se lhe dê andamento rapido, a fim de que voltem aos seus lugares funcionarios que bastante sofrem com tamanha demora.

* * *

DIZEM de Constantinopla que o palacio do Sultão vai ser leiloado, vindo porventura a ser convertido em estancia de recreio ou hotel.

Trata-se, se é verdadeira a noticia e a hipotese nela apresentada, duma autentica profanação.

* * *

O MAJOR Brito Pais prepara um relatorio minucioso do que foi a gloriosa viagem aerea Lisboa-Macau, emquanto o major Sarmento de Beires prepara um livro, que será prefaciado pelo heroico almirante Gago Coutinho.

* * *

O SR. ministro da Marinha, como recompensa dos bons serviços prestados, concedeu 30 dias de licença, com todos os vencimentos, a todo o pessoal que fez parte da flotilha ligeira.

* * *

RECEBEMOS hoje um telegrama de Loanda comunicando ter assumido o cargo de governador geral de Angola o sr. Tavares de Carvalho.

Professores

Uma portaria

De um professor, recebemos a seguinte carta:

«Para V. ver a injustiça revoltante da ultima portaria do sr. ministro da Instrução, relativa á ordem de classificação dos candidatos a professores provisorios do liceu, venho contar-lhe este caso:

Eu tive no liceu dois condiscipulos que pensando, durante anos, na formatura dela se *aborreceram*, ficando um com o primeiro ano da Universidade e seguindo outro para a Escola do Exercito, sendo hoje oficial.

A breve trecho, estes dois condiscipulos faziam se nomear professores provisorios do liceu, continuando eu no caminho da minha formatura em fisico-quimica, que já conclui.

Pois quere V. saber o que aconteceu?

Este ano concorremos os 3 aos lugares de professores provisorios e eu fui preterido por eles, á face da ultima portaria do sr. Ministro, que lhes dá a preferencia por terem já *pratica adquirida naqueles anos de* cabula ou incapacidade que eu passei a estudar, para levar até ao fim uma formatura que eles não conseguiram.

Mas ha mais e peor.

Conheci dois rapazes: um deles, que não esteve para se ralar e ficou no 3.° ano do curso do liceu, seguindo algum tempo o comercio e é hoje professor de alemão: o outro continuou os seus estudos linguisticos e acaba de se formar.

Pois o caixeiro viajante, que não foi alem do 3.° ano do Liceu, é preferido ao que se formou, só porque este não tem a pratica.

E é tambem por falta da tal *pratica* que eu fui preterido.

Quere dizer: aquele meu condiscipulo que não pode ir além do meio caminho da formatura, *praticou com os rapazitos do liceu* a pouca quimica que aprendeu, emquanto eu praticando com mestres de renome não tenho... pratica nenhuma.

Seria um argumento odioso, se não fôsse antes imbecil.

Espero ainda que o sr. ministro da Instrução, depois de melhor informado, não quererá deixar de fazer justiça a todos.»

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

Casino de Cintra

Restaurant com serviço de 1.ª ordem

Almoços e jantares

a preços fixos e á la carte

Chá-dancing

Souper froids

Chefe de cosinha francez

Concerto durante as refeições

BAR AMERICANO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento de diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PELO "SPORT,,

Realisa-se

ou não

o desafio de "foot-ball,,

Portugal-Espanha?

A «Real Federacion Espanhola de Foot-ball» recebeu resposta da Federação Italiana, ácerca do «match» Italia-Espanna. Os italianos propuzeram aos nossos visinhos uma data que está compreendida na segunda quinzena de Junho de 1925.

Parecer que a Federação Espanhola responderá aceitando a proposta italiana e fixando a data de 16 de Junho.

Segundo referencias de Madrid, com este são já dois os desafios internacionais contratados definitivamente. O outro encontro será jogado no dia 21 de Dezembro em Barcelona, contra a Austria.

O facto de já estarem firmados estes dois encontros, tira grandes probabilidades á realisação do IV Portugal-Espanha —conforme as declarações ha tempo feitas pela Federação Espanhola.

Para mais, o facto de se ter marcado a data de 21 de Dezembro, para o Austria-Espanha, parece mostrar o desejo de «nuestros hermanos» de não respeitar o dia 14 de Dezembro como possivel ocasião de encontrar os nossos jogadores em Lisboa ou no Porto.

Porque se conserva muda, ante tão importante assunto, a «União Portuguesa de Foot-ball»?

Suecia bate Alemanha

No passado domingo encontraram-se no Stadium de Berlim, as «équipes» da Suecia e de Alemanha.

Os suecos obtiveram uma vitoria notavel—por 4 a 1.

Os alemães atiram as responsabilidades da pesada derrota, sobre os seleccionadores. E' classico...

Toda a gente se admira de que o «Nuremberg» e o «Furth» não tenham fornecido jogadores para o «onze» nacional alemão.

O «team» sueco só alinhou quatro dos «internacionais» que disputaram os jogos olimpicos.

O campeonato de Inglaterra

Eis os resultados do segundo dia do campeonato de Inglaterra:

Arsenal bate Manchester	1—0
Aston Vila e Bury	3—3
Blackburn e Newcastle	1—1
Bolton Wanderers e West Bromwich	1—1
Cardiff e Sheffield	1—1
Notts County bate Leeds	1—0

Em alguns campos ingleses foi apresentada uma inovação. No fundo das redes foram colocadas verticalmente, pranchas pintadas de branco, tornando o alvo do «goal», mais visivel.

BOXING

Ainda o combate Viney-Martinez

O «manager» de Martinez, considerando que o seu pupilo foi batido irregularmente por Vinez, no Porto, acaba de lançar um repto a Fred Bretonnel para o campeonato da Europa de «leves».

O «manager» de Martinez afirma que o campeão espanhol combateu com o olho esquerdo fechado, por um golpe irregular que lhe foi dado no terceiro «round». Mas não diz que especie de golpe foi...

Diz tambem que Vinez se manteve durante os 15 «rounds» numa prudente defensiva, emquanto Martinez multiplicou os seus esforços.

A carta de protesto enviada á International Boxing Union, refere-se a uma declaração escrita por Ruy da Cunha, arbitro do encontro, em que se afirma que o «boxeur» espanhol foi «handicapado» por uma ferida no olho esquerdo, não podendo por isso defender bem a sua «chance».

O «manager» de Martinez é ainda de opinião de que o seu pupilo, sem esse «handicap» teria batido Vinez antes do limite!!!

Não sabemos se todos estes argumentos convencerão os dirigentes de «I. B. U.». Mas é clara a manobra do «manager» do pugilista espanhol, que não ignora que o titulo de campeão de Espanha lhe dá vantagens sobre Vinez, que não é detentor de qualquer titulo.

Em terreno neutro, num combate arbitrado por um juiz neutro, Vinez ganhou o combate. O pugilista espanhol só tinha que afastar-se para dar logar ao seu vencedor.

Em todo o caso, parece que vai ser definitivamente fixado o encontro Vinez-Bretonnel.

O campeonato do mundo de "meios-pesados,,

O combate para o campeonato mundial de «meio-pesados», entre Gibbons e Gene Tunney, realisar-se-ha no dia 21 de Novembro, em Nova York.

AUTOMOBILISMO

Dois desastres

Dario Resta, um dos «reis do volante», acaba de morrer no autodromo americano de Brooklando, ao tentar bater o «récord» mundial das 50 milhas.

A causa do acidente é desconhecida. O automovel de Dario ia a 200 quilometros á hora, quando chocou com a vedação, incendiando-se.

A morte do afamado corredor, foi instantanea.

Dario Resta concorreu a todas as grandes provas automobilistas, desde 1908. A sua celebridade aumentou em 1915, quando em Chicago estabeleceu o «récord» das 500 milhas, com 157 quilometros de média por hora. Este «récord» conservou durante 9 anos, e só este ano foi batido por Joe Boyer, em Indianapolis.

Em 1916, Dario Resta ganhou o grande premio de Indianapolis, com 135 quilometros de média.

* * *

Chega-nos tambem a noticia da morte de Joe Boyer, que desde 1923 se notabilisára como um dos maiores condutores automobilistas.

No principio duma corrida na pista americana de Altona, o automovel de Boyer capotou, e este foi atirado fóra do carro, ficando em misero estado. Uma intervenção cirurgica tentada imediatamente, não poude salvá-lo.

Joe Boyer era um dos corredores mais conhecidos e mais populares da America. Este ano, no grande premio de Indianapolis, fez uma corrida extraordinaria. Num «Duesenberg» de 2 litros de cilindrada, cobriu as 500 milhas, a 158 quilometros de média, batendo todos os «récords» da prova, e classificando-se em primeiro logar.

Não deixa de ser extraordinaria a coincidencia de terem morrido no mesmo dia: o homem que estabeleceu o «récord» das 500 milhas, e o homem que o bateu!

O Grande Premio de Italia

Estava marcada para a primeira quinzena deste mês, a disputa do Grande Premio de Italia, com provas motociclistas e automobilistas—sendo estas, de turismo e de velocidade.

Para a prova de velocidade estavam inscritas as marcas que correram no Grande Premio da Europa e mais algumas casas alemãs e americanas.

A' ultima hora, «Mercedes» declarou não ter tempo para a «mise-en-point» dos seus motores e declarou «forfait», bem como a casa «F. I. A. T.».

Muito desportivamente, a marca «Alfa Romeo» solicitou em favor das suas rivais mais directas, o adiamento da prova—adiamento que foi concedido, devendo as corridas efectuar-se nos primeiros dias de Outubro.

NATAÇÃO

Nova proesa de Arne Borg

Numa reunião de natação realisada em Gotemburgo, o celebre nadador sueco bateu o «récord» das 1.000 jardas, que lhe pertencia, conseguindo o tempo extraordinario de 12 m. 16 s. 9/10.

PELOS CLUBS

Sport Lisboa e Bemfica

A Direcção do Sport Lisboa e Bemfica participa aos seus jogadores que se encontra aberta a inscrição para os que queiram representar o Club na proxima época de 1924-25.

A inscrição, que fecha ámanhã, é feita na R. da Rosa—A—ou na séde em Bemfica.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Mundanismo

Veraneios elegantes

PEDRAS SALGADAS, 4 de Setembro—*Meu bem amigo*—A convite de um amigo vim de Vidago até esta terma, de onde te escrevo, para contar alguma coisa do que por estas paragens se passa de notavel, a fim de elucidar as gentis leitoras do *Diario de Lisboa*. A animação nas Pedras Salgadas resume-se, actualmente, a uns bailaricos em um dos hoteis, que se encontram fora do parque, onde estão varias familias brasileiras, que se divertem entre si.

A vida este ano nestas termas resume-se em bem pouco, á pouca convivencia, os hospedes dos hoteis quási que se não conhecem, trocando-se entre si exclusivamente os cumprimentos de boa educação. Formam-se pequenos grupinhos, e nada mais. A' noite, no Casino, alguns pares se notam dançando, e nas noites em que ha animatografo umas vinte ou trinta pessoas se reunem. Eis em que se resume a vida das Pedras Salgadas, a não ser o hotel a que acima me refiro, no qual ontem á noite se organizou um interessante baile de «pierrots» e «pierretes» ao qual concorreram varios hospedes dos hoteis do Parque, decorrendo este sempre debaixo da maior animação e alegria, ao som de um magnifio «jazz-band».

O aspecto do salão de festas era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de meninas e rapazes, artisticamente vestidos a caracter, dançando-se sem interrupção. Pela meia noite e meia hora foi servido na sala de jantar um fino «chá», prolongando-se depois a dança com pequenos intervalos até perto das 3 horas.

Esta festa, pode-se dizer sem receio que o desmintam, foi brilhantissima, deixando em todos que a ela assistiram gratas recordações.

São 5 da tarde, dentro de alguns momentos devo regressar a Vidago, onde esta noite se realiza no Salus Hotel, um concerto extraordinario em festa artistica dos distintos artistas que formam o quarto, para a qual estão convidados os hospedes do Palace.—*D. Nuno.*

Em Sintra

Continua obtendo um justificado exito o dueto de madame e mr. Demos na apresentação de suas originaes e elegantes danças de sala. No sabado, noite da moda, o salão de festas encheu-se completamente, vendo-se na assistencia tudo que de mais distinto se encontra a veranear naquela linda vila.

Todas as noites este numero de variedades apresenta novidades, sendo sempre recebido com geral agrado.

Quarta-feira nova noite da moda, sendo portanto de prever que este «rendez-vous» seja, como os anteriores, cheio de animação elegancia.

Casamentos

Pelo sr. Vicente Manuel de Moura foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Mafalda de Magalhães d'Antas da Gama, interessante filha da sr.ª D. Laura de Magalhães d'Antas da Gama e do sr. Guilherme Dias d'Antas da Gama, para seu sobrinho o tenente sr. Joaquim Carlos de Moura Bessa, filho da sr.ª D. Lucilia Lucia de Moura Bessa e do sr. José Pereira Bessa da Silva Cardoso.

Em viagem

Regressou do Porto o nosso colega na imprensa sr. Rocha Martins.

—Encontra-se em Filgueiras o sr. dr. Magalhães de Lemos.

—Acompanhado de suas irmãs seguiu do Porto para Braga o sr. Manuel Loureiro Dias.

—Regressou de Espinho á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria Soares de Almeida, a fim de aguardar a chegada de sua filha D. Mariela Pinto da Fonseca e de sua sobrinha a sr.ª D. Violante de Campos, que regressam do Rio de Janeiro.

—Partiu de Tomar para a Figueira da Foz o sr. Francisco da Costa Salema.

—Partiu para Santa Comba Dão a sr.ª D. Carolina Baptista de Oliveira.

—Está em Torres Vedras o sr. Jaime Batalha Reis.

—Partiu para Cascais a sr.ª D. Ana Freire de Andrade.

—Regressou de Vila Viçosa o sr. Jorge Urbano da Veiga Neves.

—Regressou de Evora o sr. conde de Vila Alva.

—Chegou da praia da Nazareth o sr. dr. Antonio Ferreira Machado.

—Partiu para Trancoso a sr.ª viscondessa de Avilez.

—Regressou de Nova Goa o sr. dr. Manuel José Mendes Arnaut.

—Regressou do Bussaco a Lisboa o sr. Jorge da Silveira Duarte, ilustre consul geral de Portugal em New-York.

—Com sua esposa a sr.ª D. Alexandra Maury Nobre de Melo, regressou do Palace Hotel do Bussaco o ilustre professor da faculdade de Direito de Lisboa dr. Martinho Nobre de Melo.

—Parte na proxima semana para Paris o sr. dr. Herlander Ribeiro.

—Regressaram de Lamego, depois duma viagem pelo norte, os srs. Mario de Matos e Silva e Jorge de Povoença.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA

: ; : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido: musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 123.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21,30—«A Severa».
S. Luis—A's 21,15—«Morgadinha de Valflor».
Trindade—Não ha espectaculo.
Avenida—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 21,15—«O comboio n.° 6».
Eden—A's 21,45—«Sorte Grande».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Circo da Feira—(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Carcinelli.
Salão Foz—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama—A's 21—Animatografo.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão Rocio—Rua do Arco da Bandeira.

A ADMINISTRAÇÃO AUTONOMA

O distrito de Angra

segundo o governador civil substituto

Antonio Ramos Côrte-Real

Na nossa viagem triunfal aos Açores—onde os imprevistos se sucediam, de encantamento em encantamento—encontrámos em Angra do Heroismo o nosso distinto amigo e antigo aluno na Escola Academica, sr. Antonio Ramos Côrte Real, funcionario, jornalista, industrial e governador civil substituto, a quem a sua terra natal deve importantes medidas sanitarias e a reforma e alargamento do quadro da policia civil.

Foi duma gentileza captivante para comnosco, tendo sido um dos convivas do banquete que, em honra da missão de estudo, foi oferecido no «Lanw-Tennis Club», e a que tivemos o prazer de assistir.

Avidos de colher impressões e notas sobre a administração distrital ninguem melhor do que o sr. Antonio

João Costa

estimado comerciante de Angra do Heroismo

Ramos no-las podia fornecer, atenta a sua qualidade de sub-chefe da secretaria da Junta Geral,—pequenino governo local, que muito tem feito a favor do distrito e mais poderia fazer, se o Estado désse á Junta as receitas que por lei lhe pertencem. A oportunidade ofereceu-se.

Durante o passeio de carruagem em que o sr. Antonio Ramos nos mostrou os pontos de vista mais interessantes da cidade—entabolou-se a conversa sobre a vida local e colhemos os dados precisos para uma clara exposição de factos concretos, verdadeiros, que permitem aos leitores do «Diario de Lisboa» avaliar das aspirações do distrito de Angra do Heroismo e da situação aflitiva em que se encontra a administração distrital.

—Que me diz da Junta Geral?—foi a nossa primeira pregunta.

—Que atravessa uma crise angustiosa e desesperada. Angustiosa—porque todas as obras estão paralisadas e os funcionarios sem vencimento desde Março. Desesperada—porque as suas receitas não cobrem as despesas obrigatorias. O Estado não as actualisou e recebe, com as Camaras, o que á Junta pertence.

—Conte-me lá isso..

—Como sabe, a Junta Geral de Angra do Heroismo foi creada pelo Decreto de 6 de Outubro de 1898, em virtude da autorisação concedida pelo Decreto organico de 2 de Março de 1895 que remodelou as instituições administrativas e as tornou autonomas. Instalou-se em 1 de Janeiro de 1899, tendo as suas receitas e despezas sido fixadas pelo Decreto de 30 de Novembro de 1898.

—Quais são hoje as suas receitas?

—Como receita ordinaria, tem o produto das contribuições gerais directas do Estado (predial, industrial, sumptuaria e seus adicionais). E como despeza obrigatoria:—os estabelecimentos, instituições e serviços distritais; vencimentos dos funcionario e empregados pagos pelo cobre distrital e suas aposentações; viação, hospitalisação de alienados, construção, reparação e policia dos portos de pequena cabotagem, reparação e conservação do Palacio do Governo Civil e mais estabelecimentos do distrito e acquisição da mobilia que lhes fôr necessaria, litigios e outras quaisquer despezas que por lei forem postas a cargo do cofre distrital!

—Parcas receitas dum lado. Enormes encargos do outro, não é verdade?

—E'. Foi, pois, uma autonomia em que o Estado nos burlou. Ainda assim, com decidida boa vontade, alguma coisa se tem conseguido, num esforço ingente de defeza dos interesses do distrito.

—Como tem vivido, então, a Junta Geral?

—De expedientes. Em geral—emprestimos. A eles se devem os melhoramentos obtidos. As receitas proprias nunca permitiram que o distrito se desenvolvesse e progredisse e os sucessivos encargos que, por leis e Decretos, lhe foram impostos, crearam á Junta Geral a situação aflitiva em que ela hoje se debate e que se avizinha da morte.

—A quanto monta toda a receita (ordinaria, extraordinaria e especial) orçada pela Junta Geral para o corrente ano civil de 1924?

—1:165.841$14 insulanos (932.672$91 moeda continental) o produto de contribuições, e a 19.179$30 as outras receitas, insignificantissimas e muito eventuais.

—Como foi feita essa previsão?

—A lei manda que a avaliação da receita seja feita pela importancia da receita efectiva do ultimo ano civil e pelo calculo do termo medio do produto liquido dos três anos anteriores,—em relação aos rendimentos que, por sua natureza, não possam ser computados, aproximadamente, pela receita efectiva dum só ano.

—A receita cobrada em 1923...

—Foi de 701.086$53, nela entrando 166.000$00 provenientes de dois emprestimos. E de encargos obrigatorios—tem a pagar no corrente ano:

Vencimentos	514.219$67
Hospitalisação de alienados	37.000$00
Juros e amortisações..........	30.334$21
A's Camaras pelo serviço de aguas..........................	40.000$00
Serviço de saude................	38.870$00
Ao Estado, pela cobrança das contribuições.............	11.250$00
Despeza cm divida...........	159.000$00
	830.673$88

—Quere dizer que..

—A receita propria é de 535.086$53. Os encargos mensais são de 830.673$88. Note que são só encargos obrigatorios fixos, não falando na dotação, tambem obrigatoria, dos importantissimos serviços de viação, agronomicos, florestais, pecuarios, portos de pequena cabotagem, edificios, menores desvalidos, expediente, aguas minero-medicinais e seu estabelecimento balnear, aguas e fontes publicas nas ilhas Graciosa e São Jorge, Posto de Desinfecção, serviços especiais, etc., que são a razão de existencia da Junta Geral. As receitas aumentaram 6 vezes. As despezas com vencimentos decuplicaram, a mão de obra vintuplicou, materiais centuplicaram! Eis a situação da Junta.

—Quere dizer que, se o Governo e o Parlamento não actualisarem as receitas, a Junta está insolvente, as estradas perder-se-hão, a fome baterá a muitas portas...

—Evidentemente. A situação é flagrantemente desgraçada. A mais desgraçada possivel.

—Como é que conseguiram fazer o orçamento para este ano?...

—A' face da lei, não se podia fazer. A receita de 1923 era extraordinariamente inferior á despeza obrigatoria para o corrente ano. Como, porém, as informações recebidas de Lisboa asseguravam que o governo apresentaria ao Parlamento uma proposta de lei, mandando aplicar o factor 20 ás contribuições cobradas em 1914, a Junta, á cautela, por previdencia, fez o orçamento, contando apenas com o coeficiente 10. E, assim, só obteve verba para as despezas certas, mensais, dotando, insuficientissimamente os outros encargos obrigatorios. Bastará dizer-lhe que apenas se conseguiram 240.000$00 para a construção, reparação e conservação das estradas em todo o distrito; 600$00 para arborisação das estradas; 10.000$00 para os serviços agronomicos; 2.500$00 para epizootias e 9.000$00 para os portos de pequena cabotagem. Não houve verbas para mais, e «esticaram-se» bem...

—Mas isso é uma miseria... Claro está que todas essas verbas depressa se dispenderam e houve que reforçá-las, não é verdade?...

—Reforçá-las?! Estão quasi intactas. Pouco ou nada se tem gasto. Apenas se acudiu aos serviços de saude, e a um outro concerto inadiavel. Nada mais. Nem dinheiro tem havido para os vencimentos, que estão em atrazo desde Março.

—Porquê?

—Porquê?! Porque o Parlamento nunca aprovou o coeficiente a aplicar ás contribuições e só ha um mês é que a Direcção Geral das Contribuições e Impostos mandou fazer os lançamentos pelos do ano passado! Os cofres para as contribuições deste ano ainda não abriram! E, portanto, a Junta nada tem recebido. Está sem um real em cofre! Só agora, é que, nas repartições de finanças concelhias, se está procedendo a esse serviço e só lá para Setembro ou Outubro é que a Junta Geral poderá receber o produto das contribuições relativas a 1924.

—Isso é um pavor!

—Mais do que pavor—um crime! São os beneficios que devemos ao Terreiro do Paço... que, a brincar ás revoluções, nos vai pondo em tão triste estado. Se se tivesse feito já o lançamento que se está fazendo agora, ao menos estavam em dia os ordenados dos pobres empregados, o que o mesmo é dizer que numerosas familias não estariam passando fome.

—Como evitar a falencia da Junta Geral?

—Presentemente—mandando-se aplicar o factor 15 como coeficiente de actualisação da contribuição predial na Ilha Terceira, e o 20 nas outras ilhas.

—E porque não lança a Junta um adicional?

—Porque não póde fazer. A lei só permite que ela lance 15 por cento de adicional sobre a ultima cobrança efectuada, o que, além de diminuto, provocaria celeuma por parte do contribuinte, sempre pronto para acudir, pressuroso, ás explorações da politiquice indigena, que tanto tem prejudicado esta terra.

—Disse presentemente...

—Sim; presentemente, ou melhor, momentaneamente». Porque o Governo e o Parlamento deviam facultar á Junta os meios necessarios de vida, a indispensavel autorisação para crear as receitas exigidas pelos interesses distritais. Não se devia imiscuir na sua vida administrativa; devia deixá-la trabalhar e progredir, não a sobrecarregando com encargos, sem lhe crear, previamente, a receita nova e efectiva correspondente a eles. Dê-nos o Estado as receitas que o Decreto de 2 de Março de 1895 nos atribuiu, substituindo as contribuições que foram suprimidas; pague o Estado as despezas de melhoria de vencimentos ao pessoal a ele subordinado e que a ele presta serviço; actualisem-se as contribuições e faça-se a sua cobrança nos prazos que a lei marca; dote o Estado as repartições de finanças com pessoal idoneo e faça-o trabalhar; ou então, o que seria melhor, dê á Junta a faculdade de cobrar directamente as suas receitas e organisar as suas matrizes. Numa frase:—cumpra o Estado os seus deveres e as suas obrigaçeõs, não invada a esfera de acção da Junta Geral— e todas as dificuldades ficarão vencidas imediatamente.

—E relativamente a este ano, como evitar o enorme «déficit» que ameaca a gerencia da Junta Geral?

—Mandando o Governo lançar um adicional ás contribuições que em breve se vão pagar.

* * *

—Quanto á viação distrital?

—Temos magnificas estradas, sobretudo na Ilha Terceira, mas estão-se deteriorando, dia a dia, por falta de reparação e conservação.

—Os 240 contos orcados são, evidentemente, insuficientes para esse serviço...

—Sem duvida alguma. A nossa rede de estradas é de 295 quilometros—190 nesta ilha, 70 na de São Jorge e 35 na da Graciosa. E todas elas estão em pessimo estado, quasi intransitaveis, em parte. Para a sua reconstrução e reparação seria necessarios milhares de contos. Traçando-se, porém, um plano inteligente e executando-se com metodo, dentro em 10 anos e com 600 contos anuais, já muito se podia fazer, sobretudo se a Junta puder adquirir maquinas britadeiras, cilindros pesados a vapor e mais leves a gazolina.

—Qual é o numero dos alienados?

—Entre 40 a 60. Agora—uns 50. O Pavilhão, porém, está muito longe de satisfazer aos modernos preceitos de higiene, de luz, de comodidades, de distracção, de trabalho, etc.

—Pelo que vi, têm conseguido uma grande selecção e aperfeiçoamento da raça cavalar e bovidea e creação de boas muares...

—Sim, senhor. Deve-se esse desenvolvimento á Junta Geral e ao intendente de pecuaria sr. dr. Antonio de Melo Correia. Têm sido importados reprodutores bovideos, puros, de raça holandeza e Holnstein Frizia, reprodutores ovinos, de raça merina. O gado cavalar, nesta Ilha, tem um valor incalculavel, tendendo a rivalisar com a riqueza do gado vacum, de que a Exposição Pecuaria que a Junta vai realisar será uma brilhante demonstração, pelas centenas de exemplares que hão de concorrer á revista. Temos milhares e milhares de cabeças de gado bovino e para cima de 6.000 eguas finas seleccionadas, cuja exportação é proibida. Só pódem sair os produtos masculinos.

—O que se tem feito nos serviços agronomicos desde a creação da Junta Geral?

—Viveiros permanentes, essencias florestais, de que são fornecidos, todos os anos, milhares de plantas. Plantação de terrenos pertencentes á Junta com variadas essencias florestais, cujo valor é representado hoje, por muitas centenas de contos. Importação de alfaias agricolas, sachadeiras, ceifeiras, seleccionadores de sementes com demonstrações praticas pelas freguezias, para exemplificação. As sachadeiras tiveram uma tão grande aceitação, que são hoje importadas pelos lavradores de toda a Ilha, suprindo a falta de braços. Faz-se a desinfecção de sementes (trigos e batata), evitando as doenças que eram muito frequentes e que prejudicavam a agricultura.

—Quanto a serviços de saude...

—Desde 1908 que se distribue gratuitamente sôro aos doentes para tratamento de doenças infecciosas, no que se tem gasto centenas de contos.

—Logo á minha chegada aqui, informaram-me de que era modelar a administração da Junta Geral. E' certo?

—Certissimo. A actual Comissão Executiva, reeleita em 1922, tem feito uma administração honesta e escrupulosa, sem a ninguem tirar o pão. A ela se deve os empregados não estarem sem vencimentos ha mais de um ano.

—Porquê?

—Porque todo o logar que tem vaga, ela tem extinto. E, assim, a economia anual, previamente, resultante dos logares suprimidos nos ultimos cinco anos, ascende a 300 contos anuais,—o triplo da receita em 1914. Se na metropole se procedesse assim, a situação financeira do Paiz seria outra, muito outra.

—Quais os melhoramentos obtidos depois da instalação da Junta Geral autonoma?

—A construção do «Farol da Serreta»—o unico do distrito. O «Pavilhão de Alienados»—o unico concluido nos Açores. O «Posto de Desinfecção», de 1.ª classe. O «Laboratorio Distrital Anibal de Betencourt», onde se fazem analises chimico agricolas e bactereologicas. A montagem—a que se está procedendo—duma Estação Agricola Pecuaria—O «Posto Hipico. A construção do porto industrial de Vila Nova—A reconstrução do porto do Topóo e grandes reparações noutros portos.—O Estabelecimento Balnear do Carapacho, onde se vão tratar os reumaticos. Já vê que, numa luta titanica, alguma coisa se tem conseguido. Muito mais se poderia obter se o Estado nos désse as receitas que legitimamente nos pertencem. O pouco que está feito mostra afeto e boa administração. Prova, eloquentemente, que queremos trabalhar e progredir.

COLLARES BURJACAS

A Cidade

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

Chá das cinco

Zita

Ela foi mulher. Ela foi rainha. Ela foi santa. Cingiu corôas de oiro; levantou palmas de martirio; crucificou-se em paixão. Dominou altivamente o mundo, cobrindo-o de heroismo e daquela dôr que é tambem heroismo, quando as lagrimas, os soluços e as orações morrem no peito que as criou, desconhecidas e enormes.

A sua tragedia, scenografada sombriamente pela morte do imperador; a sua vida de rainha exilada, sem reino, sem vassalos, sem exercito; o seu regresso á terra bem amada — e depois a agonia que não se revela, a fome que é altiva, o martirio que não tem sangue e sofre e uiva, no coração, despedaçando-o — tudo isto a conduziu á vida...

A imperatriz Zita, anunciam da America, acaba de ser contratada por uma companhia de cinematografo.

O que vai ela representar? O drama intensivo dos Habsburgos; reviver as suas proprias dores, chorar novamente, abraçada ao cadaver do marido; reinar outra vez, ser imperatriz e ser mulher.

Onde vai ela encontrar força para sofrer o seu pesado destino? A' morte que lhe espreita a vida? A' vida dos principes atormentados de miseria, de lagrimas e de fome... — *A. P.*

As classes maritimas

declararam-se em greve de protesto contra a prisão do presidente da A. F. P. L.

As classes maritimas declararam-se em greve, esta tarde, em sinal de protesto contra a pena de 3 dias de prisão aplicada ao presidente da Associação dos Fragateiros, pelo comandante da Capitania do Porto de Lisboa.

Este conflito foi ocasionado pelo facto do presidente da Associação dos Fragateiros ter pedido a solidariedade dos estivadores para não aceitarem a carga dum vapor da Companhia Carvoeira, emquanto não fosse destituido um arrais que não havia cumprido os regulamentos associativos. Como os estivadores acedessem ao pedido feito, o vapor não saiu e o comandante da Capitania do Porto resolveu castigar o presidente da associação.

As classes maritimas em greve exigem a demissão do capitão do Porto de Lisboa.

Conservatorio Nacional de Musica

E' de 15 a 30 do corrente mês o prazo para a abertura da matricula e respectiva assinatura de termo para os alunos e demais individuos que desejarem frequentar o Conservatorio no proximo ano lectivo; de entrega de documentos para o exame de admissão a este estabelecimento de ensino; de concurso a premio aos alunos que terminaram os seus cursos superiores e ao premio Rodrigo da Fonseca nos cursos superiores de piano, canto e violino. Nesta ultima disciplina só se realizará o concurso ao referido premio no caso de não haver concorrentes em qualquer das outras.

A secretaria está aberta das 11 ás 16 horas.

Um jantar

em honra de Alexandre de Almeida

Os hospedes que actualmente estão no Palace Curia realizaram naquele magnifico hotel um animadissimo jantar á americana, em honra do proprietario e inteligente industrial sr. Alexandre de Almeida.

A sr.ª D. Leonor Faria Crespo, esposa do sr. Armando Crespo e que foi uma das nossas mais distintas e ilustres artistas dramaticas, leu primorosamente uns versos alusivos á festa, do nosso camarada Pereira Coelho, sendo muito aplaudida.

No final foi feita uma entusiastica ovação a Alexandre de Almeida que agradeceu comovidissimo, significando quanto lhe era grato reconhecer que eram apreciados os esforços que fazia para ser util ao país.

Almoço de homenagem

Um grupo de telegrafo-postais do pessoal maior ofereceu um almoço de homenagem aos srs. Moisés Feijão e Carlos Magalhães Ferraz, funcionarios superiores dos Correios e Telegrafos, pela sua atitude durante os setenta dias de luta que a classe ultimamente teve.

A NOSSA FROTA

A MARINHA mercante

quere a venda imediata dos navios dos T. M. E.

Os oficiais da marinha mercante votaram ontem, na sua reunião magna, a greve geral, em principio, tendo nomeado uma comissão encarregada de a pôr em execução na primeira oportunidade que se oferecesse.

* * *

Que pretendem, em resumo, os oficiais da marinha mercante?

Fala, em seu nome, o sr. José dos Santos, delegado da Liga.

—A questão dos Transportes Maritimos já cheira mal. A comissão liquidataria pretende protelar a questão—daí o nosso legitimo protesto.

—Quantos navios foram vendidos em hasta publica?

—Apenas nove. Falta liquidar uns vinte e tal...

—E essa liquidação...

—Está marcada para Novembro, em virtude das ferias concedidas á comissão arbitral, pelo sr. ministro do Comercio.

—Quanto dispende o Estado com os navios, aproximadamente?

—Uns dois milhões de escudos.

—Mas qual será a razão da demora?

—Não temos a certeza—mas parece-nos que a razão é a seguinte: a comissão liquidataria tem entendimentos com os agentes de navegação que não querem que a marinha mercante se desenvolva.

—Porquê?

—Porque isso representaria a sua ruina.

—A sua ruina?

—Sim, senhor. Se chegar a ser montada a carreira para o Brasil, isso vai dar um grande prejuizo ás companhias estrangeiras. Os emigrantes passam a viajar nos navios nacionais.

—Qual a situação dos oficiais e da tripulação dos navios vendidos?

—Continuam por conta do Estado, emquanto não forem entregues.

—E depois de entregues?

—E' quasi certo que fiquem ao serviço das entidades que os adquiriram.

—Esses estão numa situação comoda, igual á dos que pertencem aos navios ainda não vendidos...

—São os primeiros a protestar. A' vida comoda que levam essa terra, preferem os sobressaltos da vida do mar.

—Se a greve fôr declarada quais serão as consequencias?

—A paralisação do trafico do porto—paralisação absoluta. As consequencias disso são faceis de prever. O comercio ressentir-se-ha.

—Mas o ministro?

—Deve reconsiderar, evitando a declaração da greve. E' o que vamos ver ás 17 horas—em ultima «démarche» efectuada junto de S. Ex.ª.

TAUROMAQUIA

"FORTUNA"

MATADOR AFORTUNADO

toureia na corrida em honra dos aviadores

Uma «veronica» de «Fortuna»

Diégo Mazquiaran nasceu em Sestao, ao lado de Bilbáo e, seduzido pela festa de touros, começou a tentar a sorte toureando em «capéas» ás quais se transportava utilisando os tejadilhos dos comboios por não ter dinheiro para o bilhete. Numa destas arriscadas viagens encontrou a morte um seu ignorado companheiro e orego, caído entre as rodas da locomotiva, foi recolhido pelo engenheiro dos caminhos de ferro e bom aficionado sr. Santisteban que pasmado da fortuna que o acompanhara, deixando-o ileso, o baptisou com o apódo de «Fortuna». E «Fortuna» ficou enquanto novilheiro triunfante, e «Fortuna» continuou após os exitos de Madrid naquela corrida da «Cruz Roja» em que foi de «rodillas» para o touro que matou a «volapié», «sen trampa ni carton», merecendo o titulo que ainda conserva de «Rei do volapié».

«Fortuna» vai pela primeira vez apresentar-se em Portugal na extraordinaria corrida nocturna de sabado proximo no Campo Pequeno, acompanhado pelos eficazes peões de brega «Posadero» e «Morato». Outro grande atractivo tem a bem organizada corrida e que consiste na arte finissima do bandarilheiro «Rafaélillo» o mais estilisado e variado «rebilletéro» da actualidade.

* * *

Ricardo Teixeira, cavaleiro modesto e valente vai receber do publico o justo premio aos exitos este ano obtidos em varios touros.

Estes, para maior garantia, são de duas ganaderias diferentes, a do sr. Lima Monteiro, do Vale de Santarem, e a da Sociedade Trancas & Nuncio, da Golegã.

Pelos teatros

Carlos Leal

No Maria Vitoria efectua-se hoje a festa artistica da gentil «divette» Laura Costa, cujo programa ontem publicamos. Para o publico que aprecia o genero que se cultiva naquele teatro—a revista—não deve ter passado despercebido o facto de se estrear esta noite, ao lado da festejada, o actor mais querido das plateias popula-

CARLOS LEAL

res, o eterno «compère» de todas as revistas, a alma de muitas destas peças, por vezes o colaborador jocoso e engraçado de muitos autores humoristicos e, para finalisar, o autor de alguns destes trabalhos. Crêmos que das palmas que esta noite se derem á gentilissima Laura Costa, compartilhará tambem Carlos Leal, que, desta feita, volta a ficar como peixe n'agua no seu genero predilecto.

"A Severa,,

A peça do ilustre dramaturgo dr. Julio Dantas, «A Severa», ainda ontem manteve os seus creditos e o seu inesquecivel sucesso em palcos portugueses. O Nacional teve uma nova enchente e a ilustre actriz Maria Pia, que teve de substituir a sua colega Helena de Castro, no papel de «Marquesa», relembrando a sua bela creação, houve-se brilhantemente e de fórma a merecer os aplausos do publico, especialmente na scena com Samwell Diniz que, por sua vez, no papel de «Conde de Marialva», tem um esplendido e belo trabalho artistico.

Atrás do reposteiro

Partiu hoje no «Sud-express», para a sua casa do Pinheiro da Bemposta, a actriz Cremilda de Oliveira e seu marido, o sr. Carlos Miller.

—A época oficial do teatro Nacional deve inaugurar-se no dia 15 de Outubro, fazendo-se a apresentação dos artistas no dia 1.

—Termina ámanhã a serie dos seus espectaculos no teatro Peninsular da Figueira da Foz a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que tambem recebeu convite para trabalhar em Vigo.

—Uma comissão de artistas do teatro Apolo, composta pelos actores Penha Coutinho, Carlos Alves, João Gaspar e Leopoldo Santos, vai realizar um almoço humoristico de confraternização, para o que conta já com a adesão de todos os elementos da companhia, incluindo a empresa.

—O actor José Alves realiza brevemente a sua festa no teatro Maria Vitoria com um espectaculo em que tomam parte Nascimento Fernandes, Estevam Amarante e Alves da Silva.

—A recita de Palmira Bastos, no S. Luís, com a peça «Montmartre», realiza-se na proxima sexta-feira.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga representa ámanhã, na Figueira da Foz, as peças «Casa em ordem» e «Mayonaise» e no dia 11 a «Rajada». Da Figueira, a companhia segue para a Covilhã, representando nessa cidade de 12 a 17 do corrente.

—O actor-empresario Estevam-Amarante inicia os trabalhos da sua empresa no proximo dia 15 do corrente, a fim de poder reabrir a sua epoca, no Avenida, no dia 15 de outubro.

—O guarda-roupa da peça «O Regente», com que o Nacional inaugura a sua epoca oficial, vai ser confeccionado pelo «costumier» Castelo Branco, que em breve regressa de Paris.

—No Sá da Bandeira, do Porto, continua obtendo o maior exito, com o seu repertorio de operetas, a companhia Armando de Vasconcelos.

—Novos telegramas do Rio de Janeiro confirmam o extraordinario sucesso que ali estão obtendo as companhias portuguesas Berta de Bivar-Alves da Cunha e Antonio Macedo.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

POLICIA PARTICULAR
DETECTIVES
EX-AGENTES DA POLICIA DE INVESTIGAÇÃO
ESCRIPTORIO (PROVISORIO)
RUA GARRETT, 48-5.º E.

OS AVIADORES

O comandante Brito Pais

faz ao "Diario de Lisboa"

interessantes declarações

sobre a gloriosa viagem Lisboa-Macau

Quando o *Hudson* de Sebastião Teles parou no 52 da rua D. Carlos de Mascarenhas, ainda Brito Pais estava a pé, conversando com alguns camaradas.

O heroico comandante da *équipe* «Patria», afastado de Portugal por alguns meses de luta com os elementos naturais e oficiais, orientava-se:

—Porque é que o Antonio Maia foi para a Africa?... O que é que foi isso do duelo, ó Ribeiro da Fonseca?... O que pensam eles agora fazer da Aviação?...

Num intervalo, o jornalista meteu-se na conversa:

Um brinde de Norton de Matos

—O *Diario de Lisboa*, que sempre acompanhou carinhosamente os aviadores, queria registar nas suas colunas a primeira entrevista «formal»...

—Eu sei que o *Diario de Lisboa* foi sempre duma grande dedicação á Aviação Militar... E, por isso, lhe vou fornecer alguns pormenores ineditos...

E o heroico aviador — que fala sem teatralidade, com uma franqueza absoluta e uma modestia natural, conta-nos:

—O embaixador de Portugal em Londres, sr. general Norton de Matos, foi para nós de uma correcção e de uma gentileza exemplares. E, no banquete dado em nossa honra, pronunciou o seguinte brinde: «Saudo todos os aviadores portugueses, por serem os que nesta hora afirmam bem alto as virtudes da Raça».

O segredo do regresso a Lisboa

—Como explica a falta de noticias do regresso?

—Não é a mim que compete explicá-la. De resto, o caso já ficou esclarecido, em nota oficiosa...

—Houve quem dissesse que, por modestia, tinham sido os senhores os voluntarios causadores da nossa ignorancia...

—E' falso! Modestia, nunca pode ser sinonimo de falta de educação. E, desde que foi o Povo que «fez» a viagem e nos acompanhou sempre, com o seu entusiasmo e o seu dinheiro, nós tinhamos obrigação de lhe dar a ele a primeira hora, á nossa chegada... Se assim não aconteceu, a culpa não foi nossa...

—Telegrafaram para o Aero-Club?

—Tencionavamos fazê-lo. Mas desistimos, julgando que ao domingo não estivesse aberto. E' claro, que nem por sombras nos passou pela ideia que a comunicação do nosso embaixador em Londres não fosse tornada publica em Lisboa..

Taças, medalhas e poesias

A casa de Brito Pais é agora um repositorio de trofeus. São as taças de prata, lindamente cinzeladas e com inscrições entusiasticas. São as condecorações estrangeira, a chave dourada de Boston, albuns de fotografias, musicas, versos.

De entre tudo, destacamos o registo da viagem—um livro do Aero-Club, com os retratos dos dois aviadores e a chancela de todos os campos onde aterraram, com pormenores tecnicos.

Ao lado um anagrama do padre francês Colomban, de Macau: *«Je crie: vive la Nation Portugaise!»* Termina assim:

Un grand frisson d'orgueil agite ma pauvre âme
Géants, quand de vos yeux s'y projette une flamme;
Allez demain, partout allumer ce fanal.

Il vous faut dire à tous qu'au fond des empyrées
S'ouvrent pour les humains des routes éthérées,
Et qu'on y voit entrer d'abord le Portugal...

"Quem fez a viagem foi o povo. Foi a sua alma heroica que nos empurrou até Macau"

O heroíco aviador Brito Pais, glorioso comandante da «équipe» «Patria», deu ao «Diario de Lisboa» a honra de o escolher para interprete da sua gratidão pelo altissimo esforço e pela admiravel dedicação do nosso Povo, que tornaram possivel a arriscada viagem aerea Lisboa-Macau:

> **Para o Povo que, com um carinho e uma dedicação admiraveis nos auxiliou no nosso empreendimento, vão as nossas mais sinceras e entusiasticas saudações. Para ele são as nossas primeiras palavras, comovidas palavras de gratidão e de ternura.**
>
> **Quem fez a viagem foi o Povo. Foi a sua alma heroica que nos empurrou até Macau. Sem ele, sem o seu impulso moral e material, nós teriamos, de deixar em meio a nossa viagem.**
>
> **Felizmente,—e porque o Povo vibrou e soube compreender que era para ele, e só para ele, que nós queriamos conquistar uma nova gloria — cumpriu-se até ao fim a nossa missão.**
>
> **Para o Povo vai, pois, o nosso mais comovido agradecimento.**
>
> **Privados — não por nossa culpa — do contacto imediato com ele, na hora do regresso, o unico pedido que fizemos ao sr. major Cifka Duarte foi que a primeira festa fôsse dedicada ao Povo.**
>
> **E' esta a melhor prova de quanto lhe queremos e de quanto lhe estamos agradecidos.**
>
> **BRITO PAIS**
> **Comandante da «équipe» «PATRIA»**

Sôbre um cartão vermelho, impressa a oiro, em chinês, a seguinte poesia:

Pelo Genio do vôo animados, Heroicos Aviadores, qual relampago voastes de Ocidente ao Oriente.

E por perigos mil esforçados os Ceus, os Mares e os Continentes, valentes, rasgastes.

Quais Aguias, em veloz e facil vôo, dezenas de milhares de Sois, fizestes, por entre os Astros e todo o Orbe Mundial!

—Herois portugueses, gentis aviadores, cantando vossas façanhas, Vos tributamos Honra e Louvor!

Ha tambem um soneto singelo de Antonio Machado Toste, um terceirense que, na California, ao ver passar o comboio, mesmo em mangas de camisa, subiu, com ele em marcha, abraçando os aviadores e entregando lhes os versos. E uma saudação de *Os sem patria* (portugueses residentes em Boston que são apologistas duma Patria universal).

O conflito da Amadora

Uma pregunta melindrosa:

—Comandante: o que pensa do conflito da Amadora?

Uma nuvem de tristeza passa nos olhos do bravo aviador:

—Por emquanto, não me interrogue sôbre o caso. Como é natural, ainda não estou bem ao facto do que se passou.

—Como souberam da revolta da Amadora?

—Em Hanoï, por um telegrama publicado num jornal francês. A principio, como é de calcular, tivemos uma grande anciedade...

—Depois, ao saberem que a Aviação Militar fôra dissolvida e os seus camaradas presos e desterrados por essas terras da provincia...

—Sentimos uma profunda tristeza. Fomos recebendo varias noticias, mas todas elas laconicas. Mesmo em Maçau, não se sabia bem o que se passára...

Novas viagens aereas

Preguntámos a Brito Pais se ele e os seus companheiros da heroica jornada tencionam fazer novas viagens.

—Por emquanto, nós descansamos...

—E depois?

—Esperamos que o sr. ministro da Guerra restitua as azas aos nossos camaradas. Nós fizemos esta viagem. Outros ha que, logo que possam voar, farão outras.

E, confidencialmente:

—Ha varios rapazes que podem e querem fazer «coisas». Dêem lhes azas! Dêem-lhes azas!...

—Que viagens lhe parecem agora interessantes?

—«Raids» ás nossas colonias .. a viagem de circumnavegação projectada pelo comandante Sacadura Cabral... etc.

Algumas notas curiosas:

—Os jornais das terras por onde passámos sempre fizeram salientar que nós iamos desacompanhados de auxilio oficial e «empurrados pelo povo». E não pode imaginar o que foram as festas que nos fizeram. Imagine que, num dia, obrigaram nos a comer três almoços!...

A "maçonaria" dos aviadores

Tornava-se interessante saber se os bravos aviadores tinham adquirido novas noções e modificado as suas opiniões sobre Aviação, durante a viagem:

—Aprendemos coisas novas. E verificámos outras de que ouviamos falar...

—Por exemplo..

—A existencia de uma *maçonaria* dos aviadores. Bem entendido, no sentido do auxilio mutuo, da solidariedade. Em todos os campos, menos na Persia, tivemos as melhores provas dessa solidariedade.

—Menos na Persia?

—Sim. Mas ai não admira. Os oficiais que estavam junto dos aparelhos não eram aviadores. Os pilotos são franceses e partem quasi todos os aparelhos, porque lhes exigem coisas impossiveis.

A aviação estrangeira

—Até na China, essa fraternidade se demonstrou.

—A aviação chineza está desenvolvida?

—Está. Ha lá aviadores chinezes e franceses contratados. E dá-se até um caso curioso: Como a China está dividida pela guerra civil, sucede encontrarem-se aviões franceses, de campos contrarios. Não se combatem, limitando-se á saudação da praxe...

—Nas regiões por onde passou, qual foi a aviação que viu mais desenvolvida?

—Praticamente, a italiana. Na reocupação da Tripolitania e da Cirenaica, a aviação está desempenhando o papel mais importante. Além disso, os aviadores italianos são verdadeiramente fidalgos no trato...

Um parentesis ironico:

—Neste momento em que para aí se fala tanto em cortar carros, etc., á aviação, é curioso dizer-se que, por onde passámos, tivemos sempre ás nossas ordens belos automoveis da aviação, que possue em toda a parte aqueles de que necessita...

O mecanico Manuel Gouveia

Referimo-nos a Manuel Gouveia. E Brito Pais falando por si e pelo seu heroico companheiro Sarmento de Beires, entusiasma-se ao fazer o elogio do bravo mecanico:

—Gouveia foi sempre o camarada leal, trabalhador e tecnico. E tão distinto tecnico, que o avião *Patria*, de Tunis em diante, ia voando com menos de 6 milimetros de incidencia do que o limite minimo prescrito pela fabrica. Tudo devido ao grande saber do Gouveia.

"Dêem azas aos aviadores"

Ia se fazendo tarde — e resolvemos despedir-mo-nos do heroico aviador.

As ultimas palavras de Brito Pais, foram:

—Mais do que todas as festas que nos fizeram, a melhor maneira de se comemorar o exito da viagem Lisboa-Macau, será reorganizar a Aviação Militar, fazendo regressar á sua arma os oficiais que, depois da amnistia, foram desterrados para varios regimentos. Dêem azas aos aviadores, que para voar é que eles são aviadores!

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais

Exito unanime e entusiastico

A encantadora peça em 5 actos, original de Manuel Pinheiro Chagas

A MORGADINHA DE VALFLOR

Notabilissima creação de PALMIRA BASTOS

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30

DESPEDIDAS IRREVOGAVEIS

da popularissima peça do escritor Julio Dantas

A SEVERA

Preços reduzidos-Plateia: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Não ha locação

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N

TEMPORADA CINEMATOGRAFICA

HOJE, ás 20,30 — Estreia do «film» em series (6 partes) «VENCIDOS DA VIDA», por William Duncan e Edith Story

«A HERDEIRA DO RAJAH», 2 episodios 1.º «O anel de jade» e 2.º «Dupla embuscada»

«CAUTELA», 2 partes

e outros «films» comicos sensacionais

Eden Teatro

Telef. N. 3800

HOJE — ás 9,45 da noite

SORTE GRANDE

O Gomes «da Trindade», e o Aurelio Ribeiro são os impagaveis compadres

Lindissimos bailados por Oris Loraine e Bill Bailey

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE, em duas sessões ás 8,45 e 10,45

Festa artistica da actriz LAURA COSTA

1.ª representação do novo quadro A RAPIOCA

RÉS-VÉS

Estreia dos populares actores Carlos Leal, Artur Rodrigues e Jorge Roldão

No final do primeiro acto uma surpresa

O comboio n.º 6

HOJE no

Teatro APOLO

CASINO DE SINTRA

HOJE ULTIMAS APRESENTAÇÕES

dos notaveis bailarinos

M.ME e Mr. DEMOS

ÁMANHÃ — Concerto de piano automatico dedicado pelo Salão Mozart aos srs. assinantes e ás pianistas e professoras de piano.

Depois de ámanhã — Festa artistica do sexteto dirigido pelo eximio maestro F. BENETÓ.

Brevemente: NOITE DE ARTE

Concerto extraordinario em que toma parte a insigne harpista D. Cecilia Borba, o notavel violinista F. Benetó e o sexteto — Programa especial e de completa novidade.

Bilhetes desde já á venda

STORES DE MADEIRA

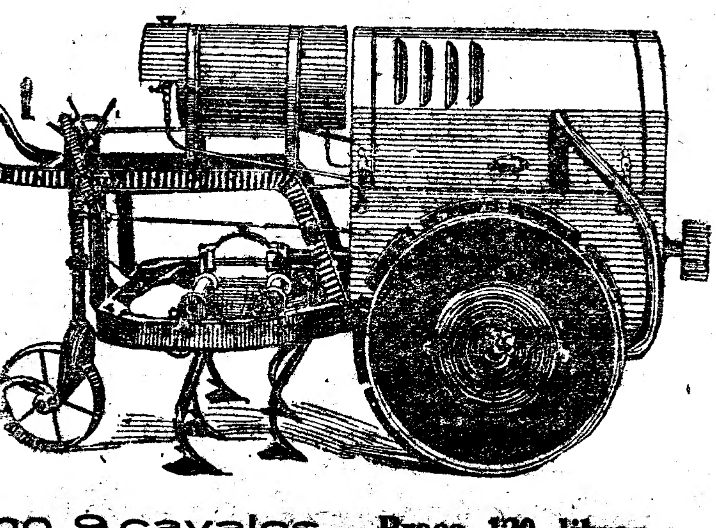
RUA DO SECULO 140

o Motocultor Industrial e Agricola

E' a maior novidade de 1924!!

Consomem um só litro de gazolina por cada mil metros quadrados

Só nós temos e representação rigorasamente exclusivamente e ninguem mais os pode vender em Portugal



Tipo 9 cavalos — **Preço 120 libras**

Em trabalho industrial serve para: Accionar moinhos, Serras, bombas para regas, prensas para telhas e tijolos, descaroladores, oficinas. etc., rebocar viaturas carregadas até 400 kilos, ou quaisquer aparelhos como ceifeiras, gadanheiras e muitos outros.

Em trabalho agricola serve para: Sachar e cavar (engrenando as charruas no movimento de vibração automatica). Lavrar e cultivar (fazendo regos, marcha com as charruas paradas).

Empreza Nacional de Maquinas, L.da

LARGO DO INTENDENTE

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

Tendo chegado ao nosso conhecimento pela imprensa de Lisboa, que apareceu á venda nessa cidade, um vinho gazificado, como sendo o «Espumante de Lamego», vimos esclarecer o publico de que, em Lamego, não ha mais firma alguma que, além da nossa, se ocupe do preparo de vinhos espumosos, sendo, pois, obra de burla toda a garrafa que aparecer no mercado como procedente de Lamego, e sem ter nos rotulos a nossa firma, ou qualquer dos disticos «Sociedade Vinicola do Douro», ou «Caves da Raposeira».

Para absoluta segurança de que são das nossas «Caves» os vinhos que forem encontrados no mercado com o nome de Lamego, aconselhamos os Srs. Consumidores a examinar com atenção os nossos rotulos, especialmente a marca da rolha, para verificarem se se são portadores dos nomes acima inscritos.

E' oportuno aproveitarmos este ensejo para, mais uma vez, declararmos ao respeitavel publico, que continuamos e continuaremos a manter para a preparação destes vinhos o processo classico da «Champagne», isto é, isenção absoluta do gaz artificial.

Lamego, 1 de Setembro de 1924.

Valle, Filho & Genros, L.da

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de via e obras

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do do dia 30 de setembro do corrente ano, na séde na 7.ª secção de via e obras, na estação de Evora, se procederá á venda em hasta publica duma faixa de terreno situada junto á base da linha de Evora á ponte de Sôr, entre os quilometros 118 e 894,097, a qual se destinava á serventia de um ferragial.

As condições de venda estão patentes todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, no local acima mencionado, secretaria do serviço central, no Barreiro, ou na direcção destes Caminhos de Ferro, na rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas), em Lisboa.

Evora, 26 de agosto de 1924.—Pelo engenheiro chefe da divisão, (a) *Artur José da Silva Camões.*

TRAPO

Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

PNEUMATICOS "ENGLEBERT"

Em deposito grande *stock* de *pneus* desta acreditada marca de todas as medidas.

***Pneus* para motos, autos, medidas americanas, medidas europeias e reforçadas.**

As grandes provas europeias deste ano têm sido ganhas por carros calçados de *pneus ENGLEBERT CORDÉ.*

***Grand-prix* de Belgica, *meeting* de La Baule, Paris-Pirineus-Paris, *meeting* de Brooklands, etc., etc.**

Unicos agentes para Portugal:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50—LISBOA
Rua José Falcão, 75—PORTO

Gerez—HOTEL DO PARQUE

Quartos luxuosamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Recomendado pela Propaganda de Portugal — Um dos melhores hoteis das termas do país

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

REABRIU o ex-Restaurant Fortes da Rua Nova da Trindade, com magnifico serviço á lista, a preços excepcionais, com cerveja a copo pelo preço da fabrica. Pede-se o favor de uma visita.

ESTRANGEIRO

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

LUTA SEM TREGUAS

A cidade

de Shangai em perigo

O marechal Kiantsau

declarou guerra

ao governo de Pekim

LONDRES, 9

A luta em volta de Shangai continua a ameaçar a cidade. Os representantes das potencias dirigiram ao governo de Pekim um pedido, convidando-o a crear uma zona neutra que lhes permita defender as vidas dos cidadãos europeus.

Na cidade começa a sentir-se a falta de viveres.

Dizem de Shangai que o marechal Kiangtau declarou oficialmente guerra ao governo de Pekim. Por seu turno, o general Wu-Pei-Fu ofereceu 50.000 dolars a quem o conseguisse capturar. Prevêem-se novos combates e mais violentos.

Chegou a Tientsin o navio italiano «Caboto», para a defeza dos italianos ali residentes.—(L.)

Macdonald

e a politica britanica

LONDRES, 9

Acentua-se a oposição ao governo do sr. Macdonald, motivada, sobretudo, pelo tratado anglo-russo. Um deputado liberal declarou, em New-Port, que provavelmente só os comunistas ingleses e russos assinariam esse tratado. Por isso ele votaria contra ele, e estava, sobretudo, convencido que a maioria dos liberais seguiria o seu exemplo. Alguns jornais da tarde prevêem eleições para Novembro, pois afirmam que o governo não póde resistir ao debate na Camara dos Comuns, o qual tornára a sua demissão inevitavel.—(L.)

A crise chilena

Está organisado o novo ministerio

SANTIAGO, 9

A crise politica chilena solucionou-se com a organisação de um ministerio de Administração, que, dentro da constituição, mantem a ordem publica e corresponde ao movimento de opinião que reclama leis financeiras, sociais e administrativas de caracter urgente. A tranquilidade é absoluta em todo o paiz, como é absoluta a certeza de que a Constituição não será prostergada. O ministerio foi assim organisado: «Interior», general Luiz Altamirano; «Estrangeiro», Emilio Belo; «Justiça» e «Instrução», dr. Gregorio Amunategui; «Fazenda», Almirante Francisco Nef; «Guerra» e «Marinha», general Pablo Bennett, «Industria» e «Obras Publicas», Angel Guarelo.—(E.)

DENTADURAS VELHAS
compram-se desde 5$000 reis cada um dente, na Ourivesaria Mergulhão, rua de S. Paulo, 162.

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
A TODOS que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da Rua Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores : : : preços do mercado : : :

UM IMPORTANTE PROBLEMA

O trigo

e a sua

cultura intensiva

pelos processos mais modernos

GENEVE, 2 de Setembro.—As dificuldades originadas pelo deficit da produção agricola (em especial o trigo) em Portugal são tão conhecidas que seria demais enumerá-las.

Parece mais pratico agitar a opinião publica, não com choradeiras ou tragicas ameaças, mas com esclarecimentos que a levem a reclamar de quem governa alguma coisa de concreto. Assim, permitimo-nos transcrever para as colunas do *Diario de Lisboa* um artigo da *Gazette de Lausanne* assinado pur Henri Besson:

Adubos e explosivos
O Azote

«O estrume é o mais completo de todos os adubos, porque só ele contem todas as substancias tiradas á terra pela vegetação, restituindo-lhas. Pela sua lenta decomposição, ele forma, sob forma mineral, tudo o que as plantas contêm sob forma organica e que élas não podem absorver doutra forma. As partes lenhosas do estrume, constituidas pela celulose, dão, por decomposição o acido carbónico. Este mais pesado do que o ar fica nas partes baixas da atmosfera e é absorvido pelas folhas dos vegetais. Os outros corpos: azote, fosforo, cal, potassa, enxofre e muitos outros são absorvidos pelas raizes.

Os adubos quimicos, superfosfato de cal, materias azotadas tais como o salitre do Chili, a cyanamida, o sulfato e nitrato de amoniaco e ainda os sais de potassa e de cal não são completos e não podem por isso bastar á alimentação das plantas. No entanto entre eles, os adubos azotados ocupam o o primeiro logar. A experiencia tem demonstrado que a moderna cultura intensiva as não pode dispensar.

A fabricação dos corpos azotados para as necessidades da agricultura, da industria mineira e da guerra, constitui uma necessidade imperiosa para a humanidade que pode ir encontrá-los nas três seguintes principais fontes: 1) no salitre do Chili (nitrato de sodio) 2) nos combustiveis minerais, 3) no ar atmosférico; esta ultima é inexgotavel.

A escolha duma ou outra fonte depende das circunstancias do custo local.

A' primeira vista, o salitre do Chili parece ser a fonte mais vantajosa visto por si só constituir um adubo e, poder, por tratamento quimico, servir para a fabricação de explosivos. Porêm, o seu preço, posto na Europa, é muito agravado pelo transporte e direitos alfandegarios. Antes da guerra, o Kg. de azote contido neste corpo, custava, em média, 1 franco e 92 centimos, todas as despezas incluidas. Mas, tendo o seu preço aumentado consideravelmente, aparece a concorrencia dos produtos sinteticos. Alêm disto, em tempo de guerra não se pode contar com ele. Foi a sua falta absoluta que levou os alemães á fabricação, (admiravel pela rapidez e quantidade das instalações), dos compostos sinteticos do azote—«**Assim garantiram** *a produção agricola que os salvou da morte ou da rendição pela fome.*»

M. Georges Patart, inspector geral das polvoras francesas, diz, num estudo recente, que hoje se poderá produzir 1 Kg. de azote atmosferico combinado nos produtos de sintese, aos preços seguintes expressos em francos ouro: (considerando: a corrente electrica a 1 centimo o kilowatt-hora, o carvão a 25 francos a tonelada e o coke a 30 francos):

Pelo processo do arco electrico sob forma de acido nitrico	1,24
Pelo processo do arco electrico sob forma de nitrato de amoniaco ...	1,40
Pelo processo de combinação do azote e do hydrogenio (processos Haber, Claude, Claude, Casale, etc.) sob forma de nitrato de amoniaco	0,64
Sob forma de sulfato de amoniaco	0,66
Pelo processo de carboreto de calcio—Cyanamide bruta	0'83
Pelo processo do carboreto de calcio—Cyanamide hydratada..........	0,91

Quanto ao azote extraido dos combustiveis minerais, o seu preço depende do combustivel empregado e da sua percentagem em azote. Ha uma formula dada por M. Trenkler, director da Sociedade Alemã Mond, que indica directamente o preço do sulfato de amoniaco produzido:

$$S = \frac{B}{132\,N}$$

S=preço do Kg. de sulfato de amoniaco.
B=preço de tonelada do combustivel.
N=percentagem em azote.

Se o preço do combustivel fôr de 25 francos por tonelada e se se trata duma linhite contendo 1 por cento de azote, o preço do sulfato de amoniaco será de francos 0,189. Como são precisos 5 Kg. de sulfato de amoniaco para 1 Kg. de azote, o preço azote combinado e assim obtido será de francos 0,925.

Vê-se pois que a escolha do processo a aplicar depende de multiplos factores, entre os quais predominam o preço da corrente electrica, do coke e do combustivel a tratar, no caso de recuperação directa. Assim, o processo do arco electrico combinando directamente o azote e o oxigenio do ar, sai por um preço excessivo, sempre que a corrente electrica não custar menos do que 1 centimo por kilowatt-hora, o que só acontece na Noruega. As instalações neste genero têm pois poucas probabilidades de exito noutros paises.

Os processos mais aconselhaveis são os baseados na produção directa do amoniaco por combinação do azote e hidrogenio (Haber, Claude, Casale, etc.), e que são vantajosas mesmo com a corrente electrica, empregada como força motriz, a mais de 1 centimo o kilowatt-hora. Assim com a corrente electrica a 5 centimos, o kg. de azote combinado pode ser obtido por francos 0.76 sob forma de sulfato de amoniaco.

E' o que se adoptou em França tendo o Estado comprado os «brevets» Haber, por contracto de 11 de Novembro de 1919, e construido em Toulouse uma oficina que deve fornecer por ano 36 mil toneladas de azote combinado.

Esta cifra está ainda longe de satisfazer as necessidades de toda a França que são de 100 mil toneladas para os explosivos por ano de guerra, e de *110 mil toneladas anuais para a agricultura*. E é por isto que em França, neste momento, se trabalha na extracção do azote contido na hulha e linhites.

Na Suissa tambem se tenta o mesmo com uma linhite do sul que contem 1,2 0/0 de azote, o que dará azote combinado por francos 0,74 cada kg. rivalizando assim com o obtido pelo processo *Haber*.

A FERRO E FOGO

A guerra

hispano-marroquina

Os rebeldes rifenhos

redobram de furia

nos seus ataques

TETUAN, 9

As tropas espanholas evacuaram a região de Zinat, tendo repelido com grandes perdas furiosos ataques dos rifenhos, que estão empregando com exito granadas de mão e artilharia.

Em consequencia da rigorosa censura exercida pelas autoridades militares, torna-se muito dificil obter informações ácerca das operações contra os mouros na zona de Marrocos. Todavia, sabe-se que as tropas espanholas continuam numa situação bastante critica, perto de Tetuan, cujos bairros excentricos tiveram de ser evacuados pela população, em virtude do grande numero de balas e granadas marroquinas que neles caiam, chegando a ferir alguns habitantes.

Confidencialmente, obtiveram-se noticias de que é intenção do comando espanhol ordenar a retirada das tropas de Tetuan para Ceuta e Melilla, e esta informação é confirmada pelos mouros, dizendo-se que Abd-el-Krin entrou em negociações com a Espanha para ser reconhecido como soberano de toda a região do Riff, excepto uma pequena facha do litoral, com Ceuta e Melilla, que ficarão em poder e sob o protectorado da Espanha.—(R.)

O fascismo

Uma bomba em Florença

FLORENÇA, 9

Faleceram mais dois dos individuos feridos em consequencia da explosão de uma bomba no quartel general dos fascistas, nesta cidade.

A explosão foi devida a uma imprevidencia de alguns fascistas que começaram a brincar com a bomba, que fazia de pesa-papeis sobre a secretaria do gabinete do chefe fascista de Florença.—(R.)

E' HOJE que no
Cinema Condes
se inicia a exibição de
"A Ameaça Silenciosa"
série de aventuras por **Pearl White**
a genial «Perola Branca», romance
em publicação em «O Seculo»

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

PEBECO
Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.
Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00
A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	144$00	144$50
Paris	1$67	1$71
Madrid	4$26	4$30
Praga	0,96	0,98
Amsterdam	12$35	12$50
New-York	32$30	32$75

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$06	6$12
Bruxelas	1$55	1$61
Libra esterlina	170$00	180$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	3$15	—
Roma	1$40	1$42

As esquerdas

A atitude

dos comunistas

em face duma revolta

com caracter radical

Que atitude tomariam os comunistas em face de uma revolução de caracter radical?

Responde-nos, e [illegible], o sr. Carlos de Araujo, pessoa das mais categorisadas do partido em causa:

—Os comunistas, neste momento, não pódem ficar de braços cruzados entre dois agrupamentos politicos que se degladiam.

—O «comité» competente já definiu essa atitude?

—Ainda não o fez, mas já o devia ter feito. Os comunistas, não só devem colaborar num possivel movimento radical, como devem estabelecer um pacto com os radicais.

—Vantagens...

—No caso da subida ao pôder de um governo radical, haverá o compromisso da concessão ao operariado de maior liberdade de reunião e de imprensa, da extinção dos monopolios dos transportes e da moagem, etc., etc....

—E o barateamento da vida?

—Quando não fosse possivel conseguilo, estabelecer-se-ia, ao menos, um salario unico que acompanhasse a elevação da carestia dos generos.

—Parece-lhe, então, que o partido comunista veria satisfeitas as suas aspirações com um movimento radical?

—Claro que não é dentro dum regimen burguez que os comunistas encontram a solução do problema social. Mas, repito, os comunistas não pódem manter-se indiferentes perante a revolução que possa surgir de um momento para o outro.

—Tiveram já algum entendimento com os radicais na ultima tentativa revolucionaria?

—Compromissos oficiais não existiam.

—Mas...

—Os comunistas recebem com simpatia uma possivel revolução radical, á qual não negarão colaboração.

—Os principios do seu «comité»...?

—O «comité» comunista, mantendo-se indiferente á possibilidade duma revolução de caracter radical, afasta-se dos principios preconisados pela Internacional Comunista.

—De maneira que...

—Os comunistas devem tomar parte nas revoluções radicais, sem compromissos colectivos, desde que o «comité» se não pronuncie como é seu dever.

A administração da Camara Municipal de Lisboa

A proposito da entrevista que ha dias publicámos sobre os serviços da Camara Municipal de Lisboa, procuraram-nos, da parte da Companhia Industrial de Vila Franca e Bomfim, Ltd., para nos dizerem que é falso que a Camara a tenha favorecido alguma vez.

Roubos de joias

Foi preso em flagrante Luis Antonio Paixão, rua da Oliveira, 56, 2.°, na ocasião em que, por meio de arrombamento, acabava de furtar joias no valor de 8.153 escudos a Luiz Teixeira Coelho, rua Ferreira Lapa, 5, 4.°

—A sr.ª D. Joana Correia da Mota, rua Heliodoro Salgado, 9, 1.°, queixou se á policia de que os gatunos lhe furtaram joias no valor de 4.050 escudos.

Contra um imposto

Constava hoje que as fabricas de cervejas e refrigerantes eram encerradas amanhã, em sinal de protesto contra o novo imposto de sêlo nas garrafas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

O GOVERNO

Rodrigues Gaspar

está de oratorio

Como dissémos, o acordo entre os srs. Alvaro de Castro e José Domingues dos Santos, é já hoje um facto que acaba de ser ractificado com a ida dos srs. dr. Carlos de Vasconcelos e dr. Xavier da Silva á Beira, onde o sr. dr. Alvaro de Castro se encontra veraneando. Ao *leader* da Acção Nacional Republicana foi comunicada a moção aprovada pelo Directorio do P. R. P., de que o sr. dr. Alvaro de Castro já tinha, particularmente, conhecimento, e ficou desde logo assente que em vista da doutrina dessa moção os srs. Xavier da Silva e Pires Monteiro se considerassem demissionarios.

Surgem aqui as primeiras dificuldades. O sr. dr. Xavier da Silva achou optima essa resolução já porque concorda plenamente com ela sob o ponto de vista das principios, ja porque se vê livre da sua pasta, o que é para o ilustre clinico um grande motivo de regosijo. Já o mesmo não acontece, porém, com o tenente-coronel sr. Pires Monteiro, cuja aspiração maior da sua vida era ser ministro, e que se não encontra nada disposto a deixar de o ser precisamente quando os acasos da politica lhe entregaram a pasta do Comercio. Daqui resultou a convocação, para hoje, ás 21 horas, dos parlamentares e ministros da Acção Republicana, onde o caso vai ser discutido e votado em ultima instancia.

* * *

O que se vai passar hoje no Grupo da A. N. R.? Isto, pouco mais ou menos: O sr. Carlos de Vasconcelos exporá os resultados da sua visita e apresentara a opinião do chefe — a Acção deve imediatamente cortar relações com o governo Rodrigues Gaspar fundamentado nas seguintes razões: ser a moção do Directorio do P. R. P. uma moção de desconfiança; não ter o governo seguido a orientação financeira do sr. dr. Alvaro de Castro, e ter o sr. ministro do Interior substituido algumas autoridades administrativas que á Acção Nacional pertenciam, sem prévia consulta a este agrupamento do Bloco.

* * *

Por seu lado o governo, que já tinha sobre os seus hombros a pesada carrapata dos tabacos, arranjou mais uma e que não é das mais pequenas: o imposto do sêlo. Tal como foi votada e se quere pôr em execução, a lei não tem pés nem cabeça e é materialmente inexequivel.

Daí resulta que a Associação Comercial reune ámanhã, extraordinariamente, na sua séde, para tratar exclusivamente do caso, devendo nessa reunião, que promete ser das mais importantes ultimamente realizadas, apresentar-se e votar-se a greve de toda a classe em principio, ameaça das mais graves com que o governo se tem de haver e que os interessados prometem levar por deante se a lei não fôr suspensa até novo estudo. Esta resolução pesará por certo na balança da politica sobre a pasta do sr. dr. Daniel Rodrigues, que já asfixia ao peso de tantas complicações. De facto essa lei feita de afogadilho e ainda sem a regulamentação indispensavel traz ao comercio tais encargos e tais dificuldades, e a barafunda de ordens e contra ordens, é tão grande no que respeita a prazos e a selagens, que, por maior que seja a vontade, ninguem se entende, havendo até secretarios de finanças que obrigam á selagem da propria mercadoria em armazem, coisa que a lei não determina nem exige. Desta forma uma simples questão borocratica está em vesperas de transformar-se numa grave e perigosa questão politica que a miopia do sr. dr. Daniel Rodrigues mais complica e a sua teimosia dia-a-dia agrava.

* * *

Informa um colega nosso que se não procede a eleições suplementares pelo simples facto de não existirem vagas.

Isto não é verdade. Não contando com as dos srs. Fausto de Figueiredo e Eugenio Aresta, que só não existem porque a comissão de infracções não funciona e á politica governamental essas vagas não convem neste momento, existem pelo menos duas: uma de senador, a do sr. Lobão Soeiro, que foi director do Congresso, e ha pouco faleceu; e a do deputado sr. Lucio dos Santos, que perdeu o *mandatum* por ter aceitado *ha mais de um ano*, um lugar remunerado, nas nossas colonias do Oriente.

* * *

Ha já declarados ou em marcha, os seguintes conflitos grevistas: Creados de café e restaurantes, Manipuladores de pão, pessoal da Companhia Carris de Ferro, Associação Comercial de Lisboa, secundada por todas as congeneres do país, oficiais da Marinha Mercante e organismos da C. G. T. se, como consequencia da gréve da Carris, as tarifas forem aumentadas.

* * *

Segundo nos informam, o Directorio do P. R. P. reune ámanhã novamente e para essa reunião foram convocados todos os seus membros, garantindo-se que a ele assistirão os srs Victorino Guimarães, Antonio Maria da Silva e Manuel Pinto de Azevedo, que estão ao lado do sr. Rodrigues Gaspar. A reunião, que tem uma excepcional importancia, promete decorrer agitada, não sendo dificil prever as consequencias. Afirma-se, porém, que o sr. Rodrigues Gaspar, que não quere cair ás ordens do Directorio, logo que lhe seja presente a renuncia dos ministros da Acção Nacional, convocará imediatamente o Congresso para lhe expôr a situação politica e aguardar as suas determinações constitucionais.

Como vêem, o sr. Rodrigues Gaspar e os seus colegas encontram-se neste momento de oratorio...

NOVO SANATORIO
ABERTO TODO O ANO
Underwood
Royal
Remington
Smith Premier
e todas as suas colegas
ficam com uma vida nova depois de fazerem o seu tratamento na
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
(Defronte do Limoeiro)
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE
LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 12
Telef. C-3081
FILIAL
R. DOS RETROZEIROS, 58
Telef. C-1020

Lisboa-Macau

As festas

que esta semana

se realisam em Lisboa

em honra dos aviadores

A comissão organizadora dos festejos em honra dos gloriosos aviadores, elaborou o seguinte programa:

No sabado, os aviadores saem do *Aero-Club*, acompanhados pelo sr. major Cifka Duarte, em direcção ao Terreiro do Paço, onde estarão formados varios contingentes da guarnição de Lisboa, com todas as bandas de musica que tocarão a *Portuguesa* á sua chegada. Em seguida, o sr. Presidente da Republica impor-lhes-ha as condecorações da Torre e Espada, tocando nessa ocasião as bandas de musica uma marcha de guerra. Depois, os aviadores dirigem-se para o edificio da Camara Municipal, onde assistirão duma das varandas ao desfile do cortejo.

Á noite assistirão á corrida que em sua honra se realiza no Campo Pequeno.

No domingo haverá um jantar de homenagem no restaurant Olimpia.

O general comandante da 1.ª Divisão Militar mandou hoje o seu ajudante, sr. tenente Taborda Ramos, saudar os bravos aviadores militares. O sr. tenente Anibal Paixão agradeceu os cumprimentos em nome da Aviação Militar.

Em nome da Aviação Maritima cumprimentou os heroicos aviadores militares o sr. tenente Sousa Neves.

Ecos do "raid" Lisboa-Macau

Continuam sendo muito admiradas e objecto dos elogios mais calorosos, as três Canetas decoradas «IDEAL» WATERMAN expostas numa das montras da Papelaria Progresso, da Rua do Ouro, 153 a 155, que vão ser oferecidas pelos representantes em Portugal da marca Waterman aos heroicos aviadores majores Brito Pais, Sarmento de Beires e mecanico Gouveia, em testemunho de admiração pelo glorioso «raid» Lisboa-Macau.

Estas canetas serão acolhidas com entusiasmo pelos intrepidos aviadores, por se tratar da Waterman, a mais antiga, mais afamada, que foi, é, e será sempre, aquela que oferece melhores resultados entre todas as canetas de tinta permanente.

A posse

do novo director da P. S. E.

No gabinete do director da P. S. E., tomou hoje posse o novo director sr. dr. Barbosa Viana, em substituição do comandante sr. João Augusto Madeira.

A viagem

de circumnavegação aerea

NEW-YORK, 9

Chegaram a esta cidade os aviadores americanos que assim acabam de realisar a viagem de circumnavegação aerea. Foram alvo duma entusiastica recepção duma imensa multidão.—(L.)

Pó d'arroz Gabriela
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
Largo do Calhariz, n.° 18. Tel. 1148 C

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196